



Não gostaríamos de iniciar este artigo sem referir que, nos artigos anteriores, a nossa abordagem centrou-se em aspectos particulares do jogo sem bola quer no jogo dos principiantes, quer nas situações de contra-ataque.

Os mesmos constituem preocupação nossa aquando do ensino do jogo, em situação de treino e competição. Nesta lógica, é nossa intenção abordarmos neste artigo dois aspectos do jogo sem bola aquando do ataque de posição: o compromisso de criar linhas de passe e as reacções às penetrações em drible.

Esponaneamente o jovem praticante centra o seu investimento individual nas acções que realiza com bola. Os jogadores que se dedicam a trabalhar fora dos treinos do grupo investem essencialmente no trabalho com bola, melhorando o drible, o lançamento e o reportório de 1x1. Este indicador deverá constituir preocupação por parte do Treinador, na medida em que também individualmente um jogador pode evoluir se souber adequar as suas acções sem bola àquilo que jogo com bola pede.

Não nos restam dúvidas de que jogar sem bola deverá ser uma preocupação fundamental do treinador de sub-14 e Sub-16, em detrimento de procurarmos que os nossos jogadores se tornem dependentes de acções colectivas pré-concebidas, mecanizadas e carentes de leitura das reacções do jogador com bola e defensores.

CRIAR LINHAS DE PASSE

Uma das dificuldades do jogo do sub-14 e sub-16, para apontar para a inércia dos jogadores das primeiras linhas de passe, aquando do início do ataque de posição. Entenda-se esta inércia como uma dependência absoluta das acções do portador da bola ou de movimentos pré-definidos.

A nossa proposta pretende responsabilizar todos os jogadores no sentido de, no seu espaço, poderem criar desequilíbrios na estrutura defensiva resultando daí primeiras linhas de passe e acções que contrariem as ajudas defensivas.

Pode consultar o artigo completo [aqui](#) .

Para ler o artigo precisa de Adobe Reader. Pode fazer o download de programa [aqui](#) .